

Física Matemática II

Primeira Lista de Exercícios

Louis Bergamo Radial
8992822

26 de março de 2024

Exercício 1

Proposição 1: Métrica trivial

Seja X um conjunto não vazio, então (X, d_t) é um espaço métrico, onde a função $d_t : X \times X \rightarrow \mathbb{R}$ é a métrica trivial, definida por

$$d_t(x, y) = \begin{cases} 0, & \text{se } x = y, \\ 1, & \text{se } x \neq y, \end{cases}$$

para todo $x, y \in X$.

Demonstração. Pela definição da métrica trivial, temos

$$d_t(x, y) = 0 \iff x = y$$

para todo $x, y \in X$. De mesma forma, pela simetria de relação de igualdade, temos

$$d_t(x, y) = d_t(y, x).$$

Ainda, a imagem da função d_t é contida na semirreta $[0, \infty)$,

$$d_t(X \times X) = \{0, 1\} \subset [0, \infty).$$

Assim, resta mostrar que a métrica trivial satisfaz a desigualdade triangular.

Consideremos $x, y, z \in \mathbb{R}$, então segue que

$$0 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

com os únicos valores possíveis para a soma sendo $\{0, 1, 2\}$. No caso em que $x = y$, temos $d_t(x, y) = 0$, portanto

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y)$$

é satisfeita de forma trivial. No caso em que $x \neq y$, temos $d_t(x, y) = 1$, portanto pela transitividade da igualdade temos que

$$1 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

já que z não pode ser igual a tanto x quanto y , de modo que

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y).$$

Dessa forma, mostramos que a desigualdade triangular é satisfeita em todos os casos, portanto (X, d_t) é um espaço métrico. \square

Exercício 2

Proposição 2: Métrica do supremo

Seja $X = C([0, 1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0, 1]$. Então (X, d_∞) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_\infty : X \times X &\rightarrow \mathbb{R} \\ (f, g) &\mapsto \sup_{x \in [0, 1]} |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_∞ está contida na semirreta $[0, \infty)$.

Para $f, g \in X$, temos $f = g$ se e somente se $f(x) = g(x)$ para todo $x \in [0, 1]$. Portanto,

$$\begin{aligned} f = g &\iff \forall x \in [0, 1] : |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff \sup_{x \in [0, 1]} |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff d_\infty(f, g) = 0. \end{aligned}$$

Notemos também que a função d_∞ é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_\infty(g, f) = \sup_{x \in [0, 1]} |g(x) - f(x)| = \sup_{x \in [0, 1]} |f(x) - g(x)| = d_\infty(f, g).$$

Consideremos $f, g, h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_\infty(f, g) &= \sup_{x \in [0, 1]} |f(x) - h(x) + h(x) - g(x)| \\ &\leq \sup_{x \in [0, 1]} |f(x) - h(x)| + |h(x) - g(x)| \\ &\leq d_\infty(f, h) + d_\infty(h, g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_∞ é uma métrica em X . □

Exercício 3

Proposição 3: Métrica d_1

Seja $X = C([0, 1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0, 1]$. Então (X, d_1) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_1 : X \times X &\rightarrow \mathbb{R} \\ (f, g) &\mapsto \int_0^1 dx |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_1 está contida na semirreta $[0, \infty)$.

Suponhamos que duas funções $f, g \in X$ satisfazem $d_1(f, g) = 0$. Certamente essas funções devem ser diferentes em no máximo um conjunto de medida nula. Como as funções são contínuas, este conjunto deve ser vazio. Desse modo, $f = g$ em $[0, 1]$. Suponhamos agora que duas funções são iguais $f = g$. Claramente temos $d_1(f, g) = 0$. Desse modo,

$$f = g \iff d_1(f, g) = 0.$$

Vejamos também que a função d_1 é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_1(g, f) = \int_0^1 dx |g(x) - f(x)| = \int_0^1 dx |f(x) - g(x)| = d_1(f, g).$$

Consideremos $f, g, h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_1(f, g) &= \int_0^1 dx |f(x) - h(x) + h(x) - g(x)| \\ &\leq \int_0^1 dx |f(x) - h(x)| + |h(x) - g(x)| \\ &\leq d_1(f, h) + d_1(h, g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_1 é uma métrica em X . □

Exercício 4

Definição 1: Métrica induzida por uma norma

Seja \mathcal{E} um espaço vetorial dotado de uma norma $\|\cdot\| : \mathcal{E} \rightarrow [0, \infty)$. A aplicação

$$\begin{aligned} d : \mathcal{E} \times \mathcal{E} &\rightarrow [0, \infty) \\ (x, y) &\mapsto \|x - y\| \end{aligned}$$

é denominada métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$.

Proposição 4: Métrica induzida por uma norma

Seja \mathcal{E} um espaço vetorial sobre o corpo \mathbb{K} . Uma métrica $d : \mathcal{E} \times \mathcal{E} \rightarrow [0, \infty)$ é induzida por uma norma em \mathcal{E} se e somente se d satisfaz

- (a) invariância translacional: $d(u + t, v + t) = d(u, v)$ para todo $u, v, t \in \mathcal{E}$; e
- (b) transformação de escala $d(\alpha u, \alpha v) = |\alpha| d(u, v)$ para todo $u, v \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$.

Demonstração. Suponha que d é uma métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Para todos $u, v, t \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$, temos

$$d(u + t, v + t) = \|(u + t) - (v + t)\| = \|u - v\| = d(u, v)$$

e

$$d(\alpha u, \alpha v) = \|\alpha(u - v)\| = |\alpha| \|u - v\| = |\alpha| d(u, v).$$

Isto é, se d é induzida por uma norma, então d satisfaz (a) e (b).

Suponha agora que d satisfaz (a) e (b). Mostremos que a aplicação

$$\begin{aligned} \|\cdot\| : \mathcal{E} &\rightarrow [0, \infty) \\ v &\mapsto d(v, 0) \end{aligned}$$

é uma norma em \mathcal{E} . Notemos que

$$\begin{aligned} v = 0 &\iff d(v, 0) = 0 \\ &\iff \|v\| = 0, \end{aligned}$$

e

$$\|\lambda u\| = d(\lambda u, 0) = |\lambda|d(u, 0) = |\lambda|\|u\|$$

para todo $\lambda \in \mathbb{K}$ e $u \in \mathcal{E}$. Pela propriedade (b) segue que

$$\|x + y\| = d(x + y, 0) = d(x, -y),$$

portanto pela propriedade (a) e pela desigualdade triangular para d , temos

$$\|x + y\| \leq d(x, 0) + d(0, y)$$

ou então $\|x + y\| \leq \|x\| + \|y\|$ para todo $x, y \in \mathcal{E}$. Desse modo, $\|\cdot\|$ é uma norma em \mathcal{E} . Ainda, temos

$$d(u, v) = d(u - v, 0) = \|u - v\|,$$

portanto d é a métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Isto é, se d satisfaz (a) e (b), então d é uma métrica induzida por uma norma. \square

Exercício 5

Proposição 5: Sequência convergente nos números racionais

Seja $r > 1$ um número racional. A sequência $\{s_n\}_{n \in \mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$s_n = \sum_{k=0}^n r^{-k}$$

é de Cauchy e converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual.

Demonstração. Para $n \in \mathbb{N}$, consideremos a fatoração

$$x^{n+1} - y^{n+1} = (x - y) \sum_{k=0}^n x^{n-k} y^k,$$

para quaisquer $x, y \in \mathbb{R}$. Em particular, temos

$$1 - \left(\frac{1}{r}\right)^{n+1} = \left(1 - \frac{1}{r}\right) \sum_{k=0}^n \left(\frac{1}{r}\right)^k,$$

isto é,

$$s_n = \frac{r - r^{-n}}{r - 1}.$$

Assim, consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$. Temos

$$\begin{aligned} |s_n - s_m| &= \frac{r^{-m} - r^{-n}}{r - 1} \\ &= (1 - r^{m-n}) \frac{r^{-m}}{r - 1}. \end{aligned}$$

Como $r > 1$ e $n > m$ temos

$$\begin{aligned} 0 < r^{-1} < 1 &\implies 0 < r^{m-n} < 1 \\ &\implies -1 < -r^{m-n} < 0 \\ &\implies 0 < 1 - r^{m-n} < 1, \end{aligned}$$

portanto podemos estimar que

$$|s_n - s_m| < \frac{r^{-m}}{r-1}.$$

Tomando m suficientemente grande, podemos tornar $|s_n - s_m|$ suficientemente pequeno, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Notemos que para qualquer $n \in \mathbb{N}$,

$$\left| \frac{r}{r-1} - s_n \right| = \frac{r^{-n}}{r-1},$$

então pelo mesmo argumento, temos que a sequência converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual. \square

Exercício 6

Proposição 6: \mathbb{Q} não é completo em relação à métrica usual

A sequência $\{x_n\}_{n \in \mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$x_n = \sum_{k=0}^n \frac{1}{k!}$$

é de Cauchy mas não converge a nenhum número racional em relação à métrica usual.

Demonstração. Consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$, então

$$\begin{aligned} |x_n - x_m| &= \left| \sum_{k=0}^n \frac{1}{k!} - \sum_{j=0}^m \frac{1}{j!} \right| \\ &= \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{1}{(k+m+1)!} \\ &= \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{(m+1)!}{(k+m+1)!} \\ &= \frac{1}{(m+1)!} \left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)(m+3)} + \cdots + \frac{(m+1)!}{n!} \right) \\ &\leq \frac{1}{(m+1)!} \left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)^2} + \cdots + \frac{1}{(m+2)^{n-m-1}} \right) \\ &< \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{\infty} (m+2)^{-k}. \end{aligned}$$

Pela [Proposição 5](#), temos

$$|x_n - x_m| < \frac{1}{(m+1)!} \frac{m+2}{m+1}.$$

Assim, podemos tornar $|x_n - x_m|$ arbitrariamente pequeno ao escolher m suficientemente grande, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Sabemos que esta sequência converge a $e \in \mathbb{R} \setminus \mathbb{Q}$, pela definição de exponencial. Desse modo, a sequência não é convergente nos racionais com a métrica usual. \square

Exercício 7

Exercício 8

Exercício 9

Exercício 10

Lema 1: Ponto fixo único de uma função iterada

Seja X um conjunto não vazio onde está definida a função $f : X \rightarrow X$. Se a iteração $g = f \circ f$ tem um único ponto fixo, então f tem um único ponto fixo.

Demonstração. Seja $y \in X$ o único ponto fixo de g . Pela associatividade da composição de funções, temos

$$f(y) = (f \circ g)(y) = (f \circ f)(f(y)) = g(f(y)),$$

isto é, $f(y)$ é um ponto fixo de g , portanto $y = f(y)$. Assim, y é ponto fixo de f .

Suponhamos, por contradição, que $x \in X \setminus \{y\}$ é um ponto fixo de f . Temos

$$g(x) = f(f(x)) = f(x) = x,$$

portanto x é um outro ponto fixo de g . Esta contradição mostra que y é o único ponto fixo de f em X . \square

Proposição 7: Constante Omega

A única solução de

$$x = e^{-x}$$

para $x \in [0, \infty)$ é a constante $\Omega = W(1) \simeq 0.56714$.

Demonstração. Pela definição da função W de Lambert, temos

$$\Omega e^{\Omega} = 1 \implies \Omega = e^{-\Omega},$$

portanto resta mostrar que esta equação não possui outra solução em $[0, \infty)$. Alternativamente, mostramos que Ω é um ponto fixo da aplicação suave

$$\begin{aligned} f : [0, \infty) &\rightarrow [0, \infty) \\ t &\mapsto e^{-t} \end{aligned}$$

e desejamos mostrar que Ω é o único ponto fixo de f em $[0, \infty)$.

Consideremos a aplicação suave

$$\begin{aligned} g : [0, \infty) &\rightarrow [0, \infty) \\ t &\mapsto (f \circ f)(t) = \exp(-e^{-t}). \end{aligned}$$

Temos $\ln g(t) = -f(t)$ para todo $t \in [0, \infty)$, portanto

$$g'(t) = f(t)g(t),$$

é a derivada de g , já que $f'(t) = -f(t)$. Assim, a segunda derivada é dada por

$$\begin{aligned} g''(t) &= f'(t)g(t) + f(t)g'(t) \\ &= -f(t)g(t) + f(t)f(t)g(t) \\ &= (f(t) - 1)f(t)g(t). \end{aligned}$$

Notemos que

$$\begin{aligned} t \in [0, \infty) &\implies 0 < f(t) \leq 1 \\ &\implies -1 < f(t) - 1 \leq 0 \end{aligned}$$

onde a igualdade ocorre apenas para $t = 0$, portanto $g''(t) \leq 0$ para todo $t \geq 0$, isto é, $g'(t)$ decresce monotonicamente em $[0, \infty)$. Desse modo, temos

$$t \in [0, \infty) \implies 0 < g'(t) \leq \frac{1}{e}.$$

Consideremos $|g(x) - g(y)|$ para $x, y \in [0, \infty)$. Pelo teorema do valor médio, existe $\xi \in [0, \infty)$ entre x e y tal que

$$g(x) - g(y) = g'(\xi)(x - y)$$

então

$$|g(x) - g(y)| = g'(\xi)|x - y| \leq \frac{1}{e}|x - y|.$$

Assim, mostramos que g é uma contração em $[0, \infty)$ em relação à métrica usual. **TODO** Como $[0, \infty)$ dotado da métrica usual é um espaço métrico completo, temos que g tem um único ponto fixo neste espaço, pelo teorema do ponto fixo de Banach. Pelo **Lema 1**, segue que f tem um único ponto fixo, que é Ω . \square

Utilizando o código a seguir, obtemos após quarenta iterações um erro absoluto compatível com a precisão máxima oferecida pela biblioteca numpy. O valor obtido pelo programa foi $\Omega \simeq 0.567143290409783873$. Após quarenta iterações e utilizando o ponto inicial $x_0 = 0$, o erro estimado é $\Omega - x_{40} \leq \frac{e^{-41}}{1-e^{-1}}$.

```

1  #!/usr/bin/python3
2  import numpy as np
3
4  def g(x: np.longdouble) -> np.longdouble:
5      return np.exp(-np.exp(-x))
6
7  omega = np.longdouble(0.5671432904097838729999)
8
9  if __name__ == "__main__":
10     x = np.longdouble(0)
11     for i in range(40):
12         x = g(x)
13         print(f"Iteração {i+1}: {x:.18f}")
14     print(f"Erro absoluto: {omega - x}")
15     print(f"Precisão de {np.finfo(np.longdouble).precision} dígitos")

```